

Sociedade da Informação: um olhar funcional sobre a sociedade adjetivada de tecnológica

Manassés Moraes Xavier, Arão de Azevêdo
Universidade Estadual da Paraíba

Índice

1. Considerações iniciais	1
2. A sociedade da informação	1
3. Informação e democracia no contexto da contemporânea sociedade tecnológica	4
4. Fatores que contribuem para a sociedade da informação: a relação entre usuários, infra-estrutura, conteúdo e entorno	5
5. Considerações finais	6
6. Referências	7

1. Considerações iniciais

O mundo contemporâneo é marcado pelo avanço das tecnologias da informação. Essa realidade mostra que, diante da globalização, isto é, da crescente abertura de mercado em nível mundial, o papel que as tecnologias vêm desempenhando se configura como uma marca definidora no processo de desenvolvimento humano e social.

Nesse sentido, as novas tecnologias se inseriram nas práticas sociais e estar “conectado” ao ambiente tecnológico, ou se “plugar” nos eventos de letramento que se utilizam do suporte digital, é uma necessidade para as atuais atividades sociais. Desse

modo, o mundo digital trouxe consigo diferentes e atrativas possibilidades de se produzir comunicação e interação, mas também, trouxe a urgente necessidade de adaptação social às demandas comportamentais que permeiam os usos efetivos da vida tecnológica.

É nessa perspectiva que situamos a discussão do presente artigo, que objetiva dialogar sobre as características funcionais da sociedade contemporânea, denominada de sociedade da informação.

2. A sociedade da informação

2.1. A comunicação humana e os avanços da tecnologia

Com o objetivo de estabelecer comunicação, o ser humano, desde sua origem, procura desenvolver estratégias de linguagem que surtam significados satisfatórios na conjuntura das relações interpessoais.

A partir da invenção da escrita alfabética, fato que ocorreu em meados do século VII a.C., a comunicação social passou a ser realizada através de um sistema organizado, denominado de sistema lingüístico. Diante disso, diversas formas de textos, orais e es-

critos, foram se “enraizando” nas práticas comunicativas.

Com o passar dos anos, essas formas de se produzir comunicação foram se modificando e acompanhando as constantes evoluções que perpassam, por exemplo, o cenário do mundo tecnológico, de modo que as mudanças que presenciamos em âmbito sócio-cultural advêm do avanço tecnológico que está cada vez mais alicerçado nas práticas discursivas. É nesse contexto que refletimos as várias formas de uso da linguagem, uma vez que as novas tecnologias modificaram profundamente as relações interpessoais, na medida em que a praticidade e a velocidade da *Internet* ampliaram os atos comunicativos.

Nesse sentido, o modo como as pessoas se comunicam e interagem atualmente apresenta mudanças significativas, desde a invenção da escrita alfabética até o surgimento de formas discursivas conhecidas como gêneros digitais, que são oportunidades de textualização produzidas e consumidas na e através da esfera tecnológica e/ou cibernética.

2.2. O surgimento da sociedade da informação: características e funcionalidades

Com a chegada dos computadores e, principalmente, com a veiculação da rede mundial (*Internet*), marcando as inovações típicas de um mundo globalizado, novas estratégias de informação foram emergindo nos eventos comunicativos dos falantes, são os chamados gêneros eletrônicos ou digitais. Dentre eles, podemos destacar o *e-mail*,

os *blogs*, os *chats*, as comunidades virtuais e outros, que proporcionam alternativas de verificação dos efeitos de sentido que as novas tecnologias surtiram/surtem nos usos da linguagem.

Dentro dessa perspectiva, nasce uma sociedade pautada nos costumes da velocidade que a globalização transmite, a partir de formas dinâmicas e situadas de promover interação social. Podemos perceber que essas formas ampliaram as negociações vivenciadas em sociedade e diminuíram distâncias. Concordamos com Ferraz¹ quando menciona que a linguagem digital é um meio heterogêneo e transfronteiriço. Isso ocorre pelo fato de que no ciberespaço há a confluência de atividades modernas que abarcam, com rapidez, as necessidades de uma sociedade ativa e atrativa em suas práticas comunicativo-comportamentais.

Silva (2006: 75) afirma que “as sociedades contemporâneas são construídas a partir da engenharia tecnológica”. Essa realidade revela que as esferas sociais se utilizam diariamente da tecnologia e, dessa forma, as tecnologias da informática viabilizam as novas áreas de atuação da sociedade moderna, que tem como membros integrantes cidadãos globais.

Podemos crer, então, que o surgimento da sociedade da informação se deu em consonância com as demandas que as novas tecnologias de informação e da comunicação inseriram nas atividades realizadas em sociedade. Nessa perspectiva, o conceito de sociedade da informação, conforme Gasparetto Júnior (*et all*, 2002: 16), refere-se a

¹FERRAZ, Maria Nélide Sampaio. Um novo sujeito para um novo espaço. Texto extraído de: http://www.revistaconecta.com/conectados/nelida_sujeito.htm. Acessado em outubro de 2008.

“um estágio de desenvolvimento social caracterizado pela capacidade de seus membros (cidadãos, empresas e administração pública) de obter e compartilhar qualquer informação, instantaneamente, de qualquer lugar e da maneira mais adequada”.

No contexto da sociedade da informação e da globalização, é evidente que a tecnologia dita à necessidade de se ter equipamentos mais velozes, para acompanhar o acelerado ritmo das comunicações via gêneros digitais, pois

além de influenciar algumas atividades elementares do cotidiano do sujeito contemporâneo, a informática também interfere na forma como ele lida com a informação necessária à sobrevivência. Por meio dos recursos dessa tecnologia, a recuperação, o armazenamento, a organização, o tratamento, a produção e a disseminação da informação tornam-se tarefas cada vez mais incorporadas à realidade desse sujeito (MARQUES NETO, 2003: 52).

De fato, a linguagem digital é uma realidade e está consolidada, praticamente, em todas as atividades humanas, das mais simples às mais complexas. Ela transformou, radicalmente, a natureza da comunicação escrita e o letramento convencional, uma vez que introduziu novas práticas discursivas e um novo paradigma nas ciências da linguagem.

Como a interação evidenciada no ciberespaço está vinculada ao uso da linguagem humana, torna-se oportuno destacar que as características funcionais do uso da língua nesse espaço apresentam uma centralidade na escrita. Entretanto, é possível observar nos gêneros eletrônicos a presença de aspectos referentes à oralidade. Isso ocorre porque os indivíduos envolvidos na prática desses

gêneros são reais, apesar das relações nessas formações discursivas serem, no geral, virtuais.

Por isso, Marcuschi (2004a: 64) afirma que nos gêneros da mídia eletrônica há a presença do contínuo fala – escrita. Segundo o autor,

podemos indagar de que modo as novas tecnologias eletrônicas afetam nossos hábitos de ler e escrever. Uma das idéias mais comuns aos que trabalham a relação entre a lingüística e as novas tecnologias da comunicação, em especial a computacional, é a que diz respeito à relação fala e escrita. Quanto a isso, parece claro que a escrita nos gêneros em ambientes virtuais se dá numa certa combinação com a fala, manifestando um hibridismo ainda não bem-conhecido e muitas vezes mal-compreendido.

Nesse sentido, a oralidade jamais desaparecerá e sempre será o grande meio de expressão e de atividade comunicativa, pois, enquanto prática social é inerente ao ser humano e não será substituída por nenhuma outra tecnologia (MARCUSCHI, 2004b).

Em linhas gerais, o mundo tecnológico proporciona à sociedade, e que não é qualquer sociedade, mas a tecnológica, maior flexibilidade de comunicação, alternativas dinâmicas e próximas da modernidade da informação, espaço para a abertura de uma rede de contato ampla e heterogênea, em conformidade com necessidades contemporâneas. Por outro lado, a cultura digital exige um cidadão cada vez mais atualizado, pronto a diariamente está aprendendo com o novo, uma vez que esse novo marcará e demarcará a sua atuação na conjuntura social, que é regida pela inovação incessante

das aparelhagens tecnológicas. Essas são as características que mostram a funcionalidade da linguagem digital em contexto da sociedade da informação. Ainda comungamos com Palhares, Silva e Rosa², para quem

na sociedade da informação as pessoas têm capacidade de gerar e armazenar suas próprias informações bem como disseminá-la e ter acesso às informações de terceiros. Essa mudança comportamental permite o acesso à informação que pode desencadear uma série de transformações sociais, pois provocam mudanças nos valores, nas atitudes, e no comportamento, mudando com isso também a cultura e os costumes da sociedade.

Diante desse universo atrativo e dinâmico da linguagem digital, entendemos que estudos sobre a relação entre sociedade e novas tecnologias tornam-se cada vez mais necessários, frente à intensa penetração da rede mundial de computadores, uma vez que a *Internet* afeta as relações humanas e, ter acesso à mesma, é uma questão de inclusão social.

3. Informação e democracia no contexto da contemporânea sociedade tecnológica

Uma característica relevante do ciberespaço é a possibilidade interativa que o

²PALHARES, Márcia Maria; SILVA, Rachel Inês; ROSA, Rosemar. *As novas tecnologias da informação numa sociedade em transição*. Texto extraído de: www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/MarciaPalhares.pdf. Acessado em outubro de 2008.

mesmo disponibiliza para os sujeitos sociais, uma vez que pode ser efetivada com maior frequência e compartilhada em rede mundial. Nesses termos, a comunicação/informação na esfera tecnológica se define por ser ágil, precisa e de ampla circulação.

Esta realidade mostra como as novas tecnologias organizam, na contemporaneidade, as práticas sociais. Hoje, a informação é transmitida em frações de segundo e em cadeia global, a partir dos dispositivos digitais.

A realidade do mundo tecnológico cobra da sociedade posicionamentos eficazes diante da rapidez dos desenvolvimentos científicos nesta área. Dessa forma, as novas tecnologias exigem mudança de padrões comportamentais, isto é, exigem um redirecionamento de atitudes que, muitas vezes, são impostas sem levar em consideração a existência de pessoas que não têm acesso aos meios eletrônicos e que, conseqüentemente, ficam à margem da tecnologia típica da sociedade da informação. Nessas condições, discutimos sobre informação e democracia no contexto da sociedade em rede ou tecnológica.

Em um texto que trata, especificamente, do trabalho jornalístico em relação às novas tecnologias da informação e comunicação, Machado³ esclarece que o “treinamento dos jornalistas e dos usuários emerge como uma pré-condição para o acesso com proveito das fontes no ciberespaço devido as particularidades das técnicas de apuração e das funções

³MACHADO, Elias. *O ciberespaço como fonte para os jornalistas*. Texto extraído de: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/machado-elias-ciberespaco-jornalistas.pdf>. Acessado em outubro de 2008.

desempenhadas pelos atores sociais em redes telemáticas”.

Esta afirmação revela a necessidade que os sujeitos sociais têm em se adaptar à realidade do ciberespaço, sob o risco de não usufruírem dos recursos disponibilizados nas atividades desenvolvidas no espaço digital.

Sabemos que o acesso à informação na esfera digital está para todos os usuários. Nesse sentido, podemos afirmar que a cibercultura é democrática. No entanto, para compartilhar, democraticamente, dos seus benefícios é preciso que os seus usuários se constituam sujeitos digitalmente letrados, capazes de produzir significados práticos às atividades tecnológicas.

Reconhecemos aqui que a *Internet* é um espaço rico e fértil de informação. Ratificamos ainda com a seguinte citação:

De certa maneira, o mundo da *internet* tem esta marca do vale-tudo, se olharmos para o lado da liberdade de se conectar e se comunicar, ainda que não se possa jamais esquecer que a invasão pelo mercado é muito mais drástica do que a da comunicação democrática. Com esta restrição crítica em mente, podemos ver a dialética como o cerne da arte do debate e conversação, ou o diálogo, no contexto de uma dinâmica transformacional cercada de paradoxos do ciberespaço. (DEMO, 2001: 98)

Nessa relação, o ciberespaço se torna democrático quando os seus usuários, além de terem acesso às informações, passam a agir criativamente num jogo que converge para o aprimoramento da construção de um processo crítico e reflexivo. Dessa maneira, as construções lingüístico-discursivas presentes no ciberespaço evidenciam, de acordo

com Xavier (2007), as práticas de linguagem da sociedade de hoje que utiliza diariamente a escrita digital e preenchem as necessidades comunicativas dessa sociedade, em que a tecnologia consolidou novos e irreversíveis usos.

4. Fatores que contribuem para a sociedade da informação: a relação entre usuários, infra-estrutura, conteúdo e entorno

Para se estabelecer/manter interação social no contexto da sociedade da informação, faz-se necessário, como já mencionado, os usuários ou indivíduos se adaptarem às regras do espaço cibernético, com fins ao estabelecimento de uma comunicação informativa bem demarcada e que ocorra em situação harmônica, isto é, que os propósitos comunicativos, dentro do discurso eletrônico, atinjam, satisfatoriamente, os objetivos a serem alcançados.

Concordamos com a concepção de Lévy (1999: 25, grifos do autor), quando diz que “a emergência do ciberespaço acompanha, traduz e favorece uma evolução geral da civilização. Uma técnica é produzida dentro de uma cultura, e uma sociedade encontra-se condicionada por suas técnicas. E digo *condicionada*, não *determinada*”.

À luz desse contexto existem fatores que vão contribuir para que as interações da sociedade da informação possam cumprir finalidades específicas e que estão condicionadas às regras próprias do ciberespaço.

Analisando o modelo que compõe a sociedade da informação, Gasparetto Júnior (*et all*, 2002) destaca quatro fatores que con-

<p>USUÁRIOS: pessoas ou organizações que têm acesso aos conteúdos por meio da infraestrutura.</p>
<p>INFRA-ESTRUTURA: meios técnicos que permitem aos usuários ter acesso de maneira remota aos conteúdos.</p>
<p>CONTEÚDO: informação, produtos ou serviços (no sentido do setor terciário) aos quais os usuários podem ter acesso sem a necessidade de se deslocar a um lugar determinado.</p>
<p>ENTORNO: fatores ou agentes diversos que podem influenciar em qualquer fenômeno que aconteça na sociedade e, portanto, podem afetar a orientação e o ritmo de desenvolvimento da Sociedade da Informação.</p>

Cuadro 1: Fatores que contribuem para o modelo de Sociedade da Informação

tribuem nesse processo, a saber: os usuários, a infra-estrutura, o conteúdo e o entorno. As funções desses fatores estão descritas na leitura do quadro a seguir.

Extraído de Gasparetto Júnior (*et all*, 2002, p. 19)

Como vemos, as circunstâncias sócio-históricas se constituem como definidoras da sociedade da informação. Texto e contexto se imbricam na construção de sentidos, forma e conteúdo estão ligados de modo a estabelecerem o bom funcionamento das interações, conhecimentos técnicos e de mundo se influenciam mutuamente e proporcionam o acesso às formas interativas de transmitir e receber informações.

Assim, a sociedade da informação age a partir de fatores circunstanciais que permeiam as atividades virtuais, se tratando das

condições de produção em que se realizam, e sólidas, se tratando de resultados significativos na conjuntura globalizada que caracteriza as transações sociais do mundo moderno.

Vale ressaltar, ainda, que esses fatores não ocorrem de maneira isolada ou independente, mas em concomitância com as demandas da velocidade típica da sociedade da informação, que, conseqüentemente, a projeta para um futuro incerto mas que traz a certeza – a antítese foi proposital – de a uma evolução constante dos conhecimentos ligados à esfera tecnológica.

5. Considerações finais

Constantes reflexões acerca das mudanças desencadeadas socialmente, relacionadas às maneiras usuais de comunicação, surtem transformações nos modos de representação da linguagem, ou seja, a linguagem passa por inovações significativas com o decorrer do tempo. Esta afirmação vem corroborar a concepção de que a língua, instrumento de interação social, é um organismo vivo e seu uso, sendo assim, tende a variar e a se adaptar/acomodar à realidade, uma vez que ela é flexível.

O presente artigo se configurou como uma oportunidade de se refletir sobre a utilização das ferramentas tecnológicas como fonte para a sociedade de hoje, a sociedade da informação. Nesse sentido, o centro da discussão foram os efeitos que o ciberespaço surtiu nas práticas comunicativas da sociedade atual, caracterizada por ser globalizada e tecnológica (XAVIER, 2008).

Assim, destacamos uma relação dialética e indissociável entre informação, sociedade e novas tecnologias, visto que o ciberespaço aglutina fontes eficazes de pesquisa que, quando bem utilizadas, produzem sig-

nificados relevantes à dinâmica e complexa sociedade contemporânea.

O ambiente virtual revela um caráter educativo, pois induz práticas socializantes que, estimuladas, mostram-se democráticas e auxiliam determinantemente nas atuais possibilidades de manifestações de linguagem.

Inserida nesse complexo e dinâmico ambiente, que é o virtual, a sociedade da informação consolida um terreno fértil para se verificar as tendências que os avanços tecnológicos produzem nos usos cotidianos da linguagem digital e que se materializam nas mais variadas práticas sócio-comunicativas.

6. Referências

- DEMO, Pedro. *Conhecimento e aprendizagem na nova mídia*. Brasília: Plano, 2001.
- GASPARETTO JÚNIOR, Renato. *Et all. A sociedade da informação no Brasil: presente e perspectivas*. Rede Telefônica de Comunicação. Takano editora Gráfica, 2002.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. In: . XAVIER, A. C. (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004a, p. 13-67.
- Da fala para escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004b.
- MARQUES NETO, Humberto Torres. A tecnologia da informação na escola. In: COSCARELLI, C. V. (Org.) *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 51-63.
- SILVA, Antonio de Pádua Dias. *O ensino de língua portuguesa frente às tecnologias da informática*. In: ALMEIDA, M. L. L. ARANHA, S. D. G. CAMPINA, T. N. F. (Orgs.) *Ensino de língua: do impresso ao virtual*. Campina Grande: EDUEPB, 2006, p. 63-81.
- XAVIER, Manassés Morais. *O e-mail na sala de aula: uma conexão interativa no ensino contemporâneo de Língua portuguesa*. In: AGRA, Marcos Wagner da Costa; PEREIRA, Tânia Maria Augusto. (Orgs.) *Coletânea Monográfica do Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Princípios Organizacionais da Língua e Funcionamento Textual-Discursivo*. Campina Grande – PB: Realize, 2008. CD-ROM.
- O aspecto discursivo nos e-mails: um olhar sobre o sujeito que fala, de onde fala e para quem fala*. In: *Anais do I Simpósio Nacional Linguagens e Gêneros Textuais* – SINALGE, 28 a 30 de março de 2007. João Pessoa: EDUEPB, 2007. CD-ROM.